



X NEUROCOR

VI PRÊMIO CUSHING PAZZANESE

TAXA DE MORTALIDADE HOSPITALAR POR NEOPLASIA MALIGNA DO ENCÉFALO NO BRASIL ENTRE 2020-2025

Giovanna de Oliveira Boreli¹; Harumi Uituke¹; Marina Ribas Losasso¹; Karina Torres Pomini².

- 1- Discente da Graduação do curso de Medicina na Universidade de Marília, Marília, São Paulo.
- 2- Docente da Graduação do curso de Medicina na Universidade de Marília, Marília, São Paulo.

INTRODUÇÃO: A neoplasia maligna de encéfalo é uma condição grave com alta taxa de morbidade e mortalidade global. No Brasil, dados epidemiológicos sobre sua distribuição e impacto são cruciais para o planejamento de políticas públicas em saúde, justificando a análise da sua taxa de mortalidade em diferentes populações e regiões. **OBJETIVO(S):** O presente estudo visa analisar a taxa de mortalidade por neoplasia maligna do encéfalo no Brasil entre janeiro de 2020 e junho de 2025. **METODOLOGIA:** Foi conduzido um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo utilizando dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), mantido pelo DataSUS, para o período de janeiro de 2020 a junho de 2025. Foram extraídos os óbitos cuja causa básica de morte foi a neoplasia maligna de encéfalo, identificada pelo código C71 da Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Os dados foram então categorizados e analisados por sexo, faixa etária e região geográfica, permitindo a descrição do perfil de mortalidade da população estudada. **RESULTADOS:** Entre janeiro de 2020 e junho de 2025, ocorreram 11.731 óbitos por neoplasia maligna de encéfalo no Brasil. Ao analisar o número de óbitos por região, o Sudeste apresentou o maior número com 5.441 e, o Norte o menor quantidade com 635 casos. A faixa etária dos 60 a 69 anos de idade obteve o maior número de óbitos, com 3.067. Ademais, em relação aos sexos, o masculino possuiu o maior número de casos, com 6.132. **DISCUSSÃO:** A maior concentração de óbitos por neoplasia maligna do encéfalo se concentra na região Sudeste corrobora o padrão epidemiológico esperado em áreas com maior densidade populacional e acesso a serviços de saúde, que podem resultar em maior registro de casos. O maior número de óbitos no sexo masculino é um achado globalmente consistente, refletindo a maior incidência da doença em

homens. O pico de mortalidade na faixa etária entre 60 e 69 anos alinha-se à literatura, que estabelece uma correlação direta entre o envelhecimento e o aumento do risco de desenvolvimento de neoplasias encefálicas. Os resultados demonstram, portanto, um perfil de mortalidade que se alinha com o panorama epidemiológico da doença no país e no mundo.

CONCLUSÕES: Em suma, o estudo demonstrou que a mortalidade por neoplasia de encéfalo no Brasil é mais prevalente no sexo masculino, na faixa etária de 60 e 69 anos e com maior concentração no Sudeste. Os resultados reforçam a necessidade de estudos mais aprofundados sobre os fatores associados a essa distribuição epidemiológica no país. **PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasia maligna; Encéfalo; Vigilância de óbitos.